

Na Europa, os seus companheiros empregavam entusiasticamente a mesma força de vontade e energia para construir o que viria a ser a maior rede mundial de estabelecimentos de ensino. Sem nunca anteriormente terem dirigido uma escola, conseguiram pôr a funcionar trinta colégios em menos de uma década. No final do século XVIII, tinham setecentos colégios e escolas secundárias espalhadas pelos cinco continentes. De acordo com uma estimativa, quase vinte por cento dos europeus que seguiam estudos clássicos de nível superior eram educados pelos jesuítas

Chris Lowney

É bastante difícil esquematizar as causas que levaram Portugal, se não a um isolacionismo, em que não acreditamos na medida em que não foram extintas completamente as relações culturais com o estrangeiro, apesar de esporádicas, pelo menos a uma crise em relação ao que se passava além fronteiras, crise cultural que está relacionada estreitamente com a decadência política que o domínio filipino provocara e que só o reinado de D. João V consegue, em parte, superar.

Miguel Corrêa Monteiro



# ÍNDICE

|  |            |
|--|------------|
| PREÂMBULO.....   | 9          |
| <b>I. ESTUDO INTRODUTÓRIO .....</b>  | <b>13</b>  |
| 1.1. Um projeto de educação: criação e expansão<br>das instituições de ensino .....  | 15         |
| 1.2. Retórica de combate: interpretações e leituras decadentistas<br>em torno da expansão do ensino .....  | 26         |
| 1.3. Proliferação de colégios: polémicas em torno de bens e privilégios ..   | 31         |
| 1.4. A crítica à educação dos jesuítas no contexto<br>das controvérsias teológicas e doutrinárias .....  | 32         |
| 1.5. Produção pedagógico-científica e projeção internacional .....   | 37         |
| 1.6. Disputas em torno dos colégios nos territórios ultramarinos .....   | 42         |
| 1.7. Os sintomas do fim de uma Ordem empreendedora .....   | 47         |
| 1.8. Catequese antijesuítica: a estilização das imagens .....  | 54         |
| <b>II. O DOCUMENTO: <i>Información en la causa de los estudios de Portugal /<br/>Informação sobre a causa dos estudos no Reino de Portugal</i> (Representação<br/>dos jesuítas portugueses ao Rei de Espanha).....</b> | <b>61</b>  |
| 2.1. Revisão/ síntese do conteúdo: estudos = progresso .....   | 63         |
| 2.2. Impressões, data(s) e destinatário(s) em particular:<br>um cotejo de exemplares .....   | 66         |
| 2.3. Edição e tradução .....   | 72         |
| 2.3.1. Critérios seguidos na fixação do texto<br>na sua tradução para a língua portuguesa.....   | 72         |
| 2.3.2. Texto em português .....  | 75         |
| 2.3.3. Glossário de antropónimos .....   | 115        |
| <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>  | <b>139</b> |



## PREÂMBULO

No plano das intenções, os seus argumentos impressionam pela modernidade: criticam a ideia de uma sociedade estática em que o saber seja monopólio de uma minoria e defendem a abertura do ensino.

Diogo Ramada Curto

A edição que aqui fazemos da representação endereçada pelos jesuítas portugueses ao rei de Espanha no dealbar do século XVII pretende recuperar um documento importante que resulta de uma acesa controvérsia em torno do investimento educativo da Companhia de Jesus em Portugal. Esta aposta forte na escolarização generalizada traduz-se na construção da primeira rede nacional de ensino médio e articula-se com a criação em curso da primeira rede global de ensino promovida, na Modernidade, pela ordem religiosa fundada pelo basco Inácio de Loyola.

Com efeito, a rede de colégios em expansão articulada com os dois polos de ensino universitário em Coimbra e em Évora fomentada pelo empreendedorismo dos Padres da Companhia, que conseguiram reunir recursos avultados, atraindo mecenas do Estado e privados, suscitou tanto a admiração como o receio de muitos. A reação não se fez esperar, tanto da parte de Ordens religiosas concorrentes no seio do catolicismo e de diversos setores da hierarquia eclesiástica, como da parte de estratos sociais com influência junto das cortes.

A disputa acesa que o forte investimento na educação levanta acaba por confrontar duas perspetivas ou correntes em torno da importância e abrangência atribuídas à educação. Estamos, pois, diante de uma das questões-fronteira da modernidade, que passa precisamente pela visão da educação, do seu ideário e utilidade para o progresso ou para o atraso dos povos. Curiosamente, o discurso em relação ao seu projeto de uma instrução generalizada e gratuita, aberta aos diferentes estratos sociais, torna os jesuítas uns precursores daquilo que será